

Apresentação do dossiê temático do Grupo Discuta: Apreender a discursividade na perspectiva de Dominique Maingueneau

Maria das Dores Nogueira Mendes ¹
Ana Carolina Nunes Vilela-Ardenghi ²
José Wesley Vieira Matos³

Em meados dos anos 1970, Dominique Maingueneau inicia sua produção científica em formato de livro com um manual de Análise do Discurso (AD). No final dos anos 1980, aporta em solo brasileiro a primeira tradução de outro texto seu, também uma espécie de manual. A recepção, ainda hoje fecunda, de *Novas tendências em Análise do Discurso* constitui o marco inicial do interesse crescente do público especializado do país pelas contribuições genuínas e instigadoras desse autor.

Após mais de 30 anos e com mais de uma dezena de outras obras publicadas nesse percurso, tal interesse só se intensificou, visto que suas ideias passam longe do estereótipo da repetição e do engessamento associado à longevidade, revelando-se muitas vezes inesperadas e renovadoras. Essa é uma síntese do contexto em que se insere o lançamento *As margens do discurso*, a mais recente coletânea de textos de Dominique Maingueneau organizada e traduzida por membros do Grupo de pesquisa Discurso, cotidiano e práticas culturais – Grupo Discuta (UFC), lançada pela Editora Contexto no ano de 2025.

¹ Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFC. Doutora em Linguística pela UFC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9765-8364>.

² Professora do curso de Letras e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da UFMT. Doutora em Linguística pela Unicamp. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0269-2990>.

³ Professor substituto do Instituto de Linguagens e Literaturas da UNILAB. Doutorando em Estudos de Linguagem pela UFMT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2499-0048>.

Entre os movimentos para celebrar os quase 60 anos de tão profícua relação, não poderia faltar o chamado ao debate, já presente no imperativo do Grupo: Discuta! Assim, apresentamos, com muita satisfação, o dossiê temático em comemoração ao livro *As margens do discurso: Apreender a discursividade na perspectiva de Dominique Maingueneau*. Além das pertinentes contribuições presentes nos artigos selecionados para este número da Revista Diálogos, preparamos ainda uma edição especial com textos relevantes do próprio autor e de grandes estudiosos de sua obra. Somos gratas/os a cada um/uma que colaborou com este trabalho coletivo, com o qual esperamos avançar na exploração das margens pouco conhecidas do rio do discurso.

Iniciando as discussões, o **prefácio** de Sírio Possenti faz um percurso pouco usual e bastante minucioso da obra de Maingueneau. Esse itinerário se inicia destacando a inclinação do autor francês para a exemplificação analítica e chega ao fim com uma síntese dos passos que caracterizam o estilo de trabalho de Maingueneau: a “descoberta” de um problema, seguida de exploração de dados e elaboração de conceitos e de análises, até, de certa forma, fechar um programa de investigação.

O artigo **Jogos, canções e configurações enunciativas em cena** de Nelson Barros da Costa, além de apresentar as noções ligadas à cena enunciativa conforme Maingueneau, propõe um novo conjunto de conceitos que podem enriquecer essa proposta: a cenografia encaixada, as configurações enunciativas, as relações intercênicas e os jogos de cena. Para tanto, o autor analisa enunciados do discurso literomusical brasileiro e, ao final, relaciona isso com discussões sobre identidade de gênero.

Em **O aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso como ferramenta de compreensão do discurso religioso** de Otávia Marques de Farias e Ana Elita Andrade Manso, as autoras nos apresentam uma revisão e uma discussão a respeito dos conceitos mainguenonianos mais empregados em artigos que analisam o discurso religioso. Desse modo, apontam para a recorrência das seguintes formulações: interdiscurso, formação discursiva, semântica global e ethos discursivo.

Em **Notas sobre o ethos atribuído** de Anna Flora Brunelli, a autora explora um subtipo de ethos recentemente incorporado às reflexões sobre o tema, o ethos atribuído. Tendo revisitado a discussão de Possenti, o trabalho analisa algumas ocorrências desse tipo presentes no livro “Pinga-Fogo com Chico Xavier”, organizado pelo jornalista Saulo Gomes.

No artigo **Diálogos em torno do ethos e do humor na WEB: o exemplo dos comentários cantados nas redes sociais**, Cellina Rodrigues Muniz, com base em Maingueneau, analisa o ethos na Web a partir dos “comentários cantados”, uma nova forma de enunciação humorística própria das redes sociais que consiste em reunir comentários de postagens diversas e reencená-los como canção por meio de Inteligência Artificial.

Em **A organização internacional Humam Rights Watch como porta-voz dos imigrantes: uma análise da cena de enunciação e do ethos**, de Daiane Rodrigues de Oliveira Bitencourt, analisam-se, a partir dos conceitos de cenografia e ethos, enunciados dessa organização internacional que se dedica à guarda dos direitos humanos. Mostra-se que a organização assume um papel de “porta-voz” dos imigrantes, conceito de Maingueneau sobre tipo de mediação semelhante relacionado por ele a outra discussão.

No artigo **Cenas da enunciação no Rap-canção das pioneiras do rap no Brasil: Produção de subjetividades femininas**, Bruna Silva e Maria Leidiane Tavares analisam dois rap-canções de mulheres (Negra Li e Luana Hansen) a partir das categorias de cenas da enunciação e ethos que as levam a conduzir que o rap-canção, especialmente aqueles das mulheres negras, parece funcionar como um dispositivo de subjetivação e “reexistência”.

Já em **Diálogo em cena: análise da canção cenográfica dialogal “A Lenda”, de Linn da Quebrada**, Alanna Freitas Santos, Luis Felipe Moura da Silveira e Pollyanne Bicalho Ribeiro fazem uma revisão de conceitos ligados à noção de diálogo e propõem uma análise literomusical que demonstra a produtividade de tais categorias, especialmente as cenografias dialogais.

No artigo **“Plana alto até pousar na carne”: as dimensões do ethos na canção “Plano de voo”, de Criolo**, Ana Cherllany Cardoso de Freitas analisa o rap-canção de Criolo destacando de maneira central a construção do ethos e suas dimensões, tal como proposto por Maingueneau. Destaca-se o desenvolvimento do caráter psicológico dos enunciadores, um como “azedo” e outro como “transcendental”.

Em **A desconhecida íntima: o ethos da mulher amiga em publiposts de influenciadoras digitais**, Nathália Soares de Lima aborda a representação da mulher, por meio das categorias de ethos e webcenografia, em um publipost da influenciadora Bárbara Heck, publicado no Instagram.

Em **A prevalência do destaque do potencialidade do conceito de Maingueneau para compreender os dispositivos da comunicação contemporânea**,

Érika de Moraes apresenta a relevância do conceito de destacamento, desenvolvido por Maingueneau, para a observação de fenômenos midiáticos contemporâneos, em especial o meme.

Em **Contribuições dos conceitos de prática intersemiótica e atopia discursiva para a análise do discurso racista**, Helio Oliveira analisa uma pintura do século XIX e uma propaganda contemporânea à luz das noções de prática intersemiótica e de atopia discursiva, buscando compreender como o discurso racista se materializa nessas imagens.

Já em **A paratopia criadora no conto “O rapaz mais triste do mundo”, de Caio Fernando Abreu**, de Marcos Vinicius Rodrigues Gomes, Thiago Eugênio Lorêdo Bêta e Sérgio Arruda de Moura, investiga-se o caráter paratópico do discurso literário, proposto por Maingueneau, em um conto de Caio Fernando Abreu. A dissidência dos personagens da obra, além do tempo e do espaço, é relacionada com aspectos da vida literária do autor, demonstrando o (não)pertencimento paradoxal.

Em **Para além do locutor**, Dominique Maingueneau, traduzido por Artur Viana do Nascimento Neto, apresenta-nos, a partir da análise de dois tipos de dados: as aforizações e a Palavra divina, a reflexão sobre a heterogeneidade enunciativa.

Em **Uma perspectiva enunciativa do discurso: entrevista com Dominique Maingueneau**, os organizadores do dossiê, Maria das Dores Nogueira Mendes, Ana Carolina Nunes Vilela-Ardenghi e José Wesley Vieira Matos, entrevistam o autor do livro em debate questionando-o sobre aspectos teóricos (cena enunciativa, ethos, regime discursivo, paratopia...) e acadêmicos (críticas, desenvolvimentos, interlocuções) do prisma da análise do discurso delineada por ele.

Em **As Margens do discurso em quatro eixos**, resenha elaborada conjuntamente por Rosemeri Passos Baltazar Machado, Roberto Leiser Baronas, Ana Carolina Bernardino e Luís Fernando da Silva, o livro que fundamenta este dossiê é descrito e avaliado de forma acurada, chamando a atenção para quatro eixos das investigações presentes na obra: o campo da análise do discurso e as suas relações com a enunciação; a questão da polêmica e do ethos; o discurso constituinte: o jurídico e o filosófico; e a questão da multienunciação.

Apresentamos, portanto, à comunidade acadêmica dos analistas do discurso, um dossiê que pretende ser uma homenagem e uma pequena amostra da envergadura da obra de Dominique Maingueneau. Boa leitura!